



Chapa 1 é eleita com mais de 60% dos votos no STIEEL
Página 3



Negociação do ACT entra em etapa decisiva na Celesc
Página 2



www.linhaviva.org.br

CELOS

Celesquianos vão às urnas para escolher novos representantes na Celos

ELEIÇÕES EM 17 DE SETEMBRO DEFINIRÃO NOVOS DIRETORES DE SEGURIDADE E ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO E CONSELHO FISCAL



Começa a campanha pelas eleições na Celos

Categoria deve acompanhar as candidaturas e participar da escolha dos representantes que atuarão na gestão e fiscalização da Fundação

As campanhas para a renovação de representantes na Fundação Celesc de Seguridade Social (Celos) estão em andamento desde a última segunda-feira, dia 24 de agosto.

A Comissão Eleitoral homologou as candidaturas para o preenchimento de duas vagas no Conselho Fiscal, uma vaga para Diretor de Seguridade e uma vaga para Diretor Administrativo-Financeiro.

A participação dos trabalhadores da Celesc no processo é fundamental. A Celos administra recursos e benefícios que fazem parte da vida dos trabalhadores, e a escolha de representantes comprometidos com os interesses dos participantes é uma importante forma de exercer o controle e fortalecer a gestão da Fundação.

Confira abaixo os nomes e os números das candidaturas homologadas:

Diretor Administrativo-Financeiro
Candidato 1: Leandro Nunes da Silva

Diretor de Seguridade
Candidato 1: Vitor Lopes Guimarães
Candidato 2: Dirceu Mattozo

AXILA S.A.: o maravilhoso mundo corporativo onde tudo vai muito bem – menos para quem trabalha - parte 2

Quando R\$ 4,45 bilhões entram na história

Segundo as informações apresentadas, a antiga empresa estatal - **antes de se chamar AXILA S.A. - acumulou cerca de R\$ 45,5 bilhões em reserva de lucros entre 2016 e 2024.** Após a privatização, parte dessa reserva teria sido destinada a operações envolvendo acionistas, além da **distribuição de dividendos posteriores.**

O movimento sindical contesta judicialmente a forma como esses resultados foram tratados e sustenta que os trabalhadores deveriam participar dos resultados vinculados ao período em que contribuíram para sua geração.

A questão merece ser explicada à sociedade. Se havia tanto dinheiro acumulado, por que a conta da “modernização” chega primeiro para quem trabalha?

Outro contraste envolve os chamados trabalhadores “hipersuficientes”. Segundo os dados apresentados pelo sindicato, alguns teriam sido procurados para discutir

Conselho Fiscal

Chapa 1: Douglas D. da Silva – titular
Chapa 1: Aurélio Furtado Ramos - suplente
Chapa 2: Amilca Colombo – titular
Chapa 2: Dirceu Simas – suplente

Será possível votar em apenas **um** candidato a Diretor Administrativo-Financeiro, também **um** candidato a Diretor de Seguridade e **dois** candidatos ao Conselho Fiscal. As eleições serão realizadas no dia **17 de setembro.**

O Linha Viva reforça o convite para que os trabalhadores acompanhem o processo, conheçam as candidaturas e participem, votando. É fundamental o diálogo e os questionamentos às candidaturas cada vez que elas passarem nos locais de trabalho.

Que essa seja uma campanha limpa, propositiva e que apresente os compromissos dos candidatos com o futuro da Celos.

No dia 17 de setembro, vote e faça valer a sua escolha. A participação de cada trabalhador e cada trabalhadora no pleito é importante para ajudar a definir os representantes que atuarão na gestão e na fiscalização da Celos.

A matemática da nova AXILA

Talvez seja possível resumir a filosofia da administração em uma pequena equação: menos trabalhadores + menos benefícios + mais pressão + mais cobrança + mais insegurança = “eficiência”.

Mas a grande questão não é simplesmente se uma empresa deve ser pública ou privada. **É qual modelo de empresa queremos.**

Uma companhia que trata seus trabalhadores como parte estratégica de sua atividade ou uma empresa que considera pessoal como custo, manutenção como despesa e direitos como obstáculos à rentabilidade?

Negociações do ACT se encaminham para reta final

Após garantir mais um ano de emprego e avançar em cláusulas importantes, Intercel entra em etapa decisiva da negociação

As rodadas de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2026/2027 entre a Celesc e os sindicatos da Intercel na semana passada avançaram no debate de importantes cláusulas da Pauta de Reivindicações. As reuniões trataram de temas relacionados à garantia de emprego, condições de trabalho, segurança, diversidade e proteção dos trabalhadores.

Um dos principais resultados foi a **conquista de mais um ano de garantia de emprego** para os celesquianos, até 30 de setembro de 2029. A Intercel também garantiu a manutenção do estágio probatório de seis meses, rejeitando a tentativa da empresa de ampliar o período para um ano.

Nas reuniões da última semana, também foram discutidas questões como horário de verão linha viva, turnos de revezamento, NR-01, vale-transporte, diversidade e inclusão, além da proteção dos trabalhadores diante de eventos climáticos extremos. Apesar dos argumentos apresentados pelos sindicatos, a Celesc manteve resistência às propostas de criação de garantias específicas para situações de enchentes, deslizamentos e outras emergências climáticas.

Algumas reivindicações que não tiveram resposta positiva da empresa foram enca-

minhadas para discussão na Comissão de Recursos Humanos (CRH), na busca por alternativas que possam atender às demandas da categoria.

Agora é hora de mobilização

A negociação entra em uma etapa decisiva. As rodadas desta quarta e quinta-feira, dias 26 e 27 de agosto, terão como foco as **cláusulas financeiras** do ACT, justamente aquelas que possuem maior impacto na remuneração e na vida de trabalhadores e trabalhadoras da Celesc. Temas como reajuste salarial, anuênio e outras reivindicações econômicas estarão no centro das discussões. É um momento que exige **atenção redobrada e mobilização de toda a categoria.**

A Intercel seguirá buscando avanços na mesa de negociação, mas a força dos trabalhadores será fundamental para pressionar por uma proposta que valorize a categoria e reconheça a importância do trabalho realizado pelos celesquianos.

Por isso, fique atento aos boletins, acompanhe o andamento das negociações e esteja preparado para atender aos chamados da Intercel. A unidade da categoria será decisiva para conquistar avanços.

Porque, se a privatização é tão maravilhosa, não deveria haver medo de mostrar toda a conta.

A empresa pode chamar tudo isso de “reestruturação”, “transformação”, “modernização” ou “gestão por resultados”. Mas nenhuma apresentação corporativa consegue apagar a experiência de quem vive essa realidade todos os dias.

E talvez seja justamente por isso que os trabalhadores precisam falar.

Porque, quando uma empresa exige que todos sorriam para a fotografia, é ainda mais importante perguntar: o que acontece quando a câmera é desligada?

AXILA: onde o futuro é brilhante — desde que você não seja um trabalhador tentando enxergar quem ficou pelo caminho.

Esse conto foi escrito por um trabalhador da Axila S.A. A parte 1 da história foi publicada na edição 1707 do jornal Linha Viva.

Chapa 1 vence eleição no STIEEL com 60,47% dos votos

Processo eleitoral mobilizou trabalhadores de toda a base territorial do sindicato e confirmou a confiança na continuidade do trabalho desenvolvido pela atual diretoria



A democracia sindical falou, mais uma vez, de forma clara e expressiva. A Chapa 1 – “Por um STIEEL de Todos, Ainda Mais Forte!” foi a vencedora da eleição para a nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Lages (STIEEL), realizada nos dias 18 e 19 de agosto, em toda a base territorial da entidade.

A Chapa 1 recebeu **361 dos 597 votos válidos**, alcançando 60,47% da preferência dos trabalhadores, **contra 236 votos**, equivalentes a 39,53%, obtidos pela Chapa 2. Ao todo, foram contabilizados **602 votos**, sendo **597 válidos, três brancos e dois nulos.**

Mais do que a escolha de uma chapa, o resultado representa o reconhecimento dos trabalhadores ao trabalho desenvolvido pelo STIEEL nos últimos anos. A Chapa 1, formada majoritariamente por integrantes da atual diretoria, recebeu a maioria expressiva dos votos, demonstrando que os trabalhadores optaram, de forma livre e democrática, pela continuidade de um projeto de atuação sindical que conhecem e reconhecem.

A eleição ocorreu das 8h às 17h e contou com 14 ses-

sões eleitorais, sendo sete urnas fixas, instaladas nas sedes das Agências Regionais e na sede do sindicato, e sete urnas itinerantes, que percorreram os locais de trabalho. A votação alcançou trabalhadores das regiões de Lages, Videira, Joaçaba, Concórdia, Chapecó e São Miguel do Oeste, garantindo ampla participação da base.

O processo transcorreu normalmente, sem intercorrências ou impugnações de qualquer natureza. A votação foi encerrada pontualmente às 17h do dia 19 e, às 19h47, o presidente da Comissão Eleitoral, Clovis Furtado Ramos Filho, anunciou oficialmente o resultado e declarou a Chapa 1 eleita.

Nova direção

A nova direção será conduzida pelo presidente Antonio Cesar de Sousa Correa. Integram ainda a Diretoria Efetiva Vilmar Immig, vice-presidente; Cassiano Luiz Perin, secretário-geral; Fernando Aparecido Comitê Ribeiro, suplente; Pricila Baldissera Koslow, diretora administrativa; Luiz Claudio Doll Oglio, suplente; Marlon Antonio Gasparin, diretor financeiro; Ernesto Eloir Diermann, suplente; Zeloir Andrade Guimarães, diretor de Comunicação e Relações de Trabalho; Glauco Torri, suplente; Jeferson Silva dos Reis, diretor jurídico; Jaison Dias Berghahn, suplente; Ivan da Silva Ramos, diretor social; e Maximiliano Chiari, suplente.

O Conselho Fiscal será composto por Nei Antonio Do

Braga, Izarnete Aparecida Pandini Domingos e Camila Bortoli, como titulares, e Paulo Roberto Xavier de Oliveira, Maisa Walter de Freitas e Patricia Cristina Kafer, como suplentes.

Como delegados representantes junto à Federação, foram eleitos Alexandre Mayer e Mauricio Meinerz, como titulares, e Rogerio Carlos Serezina e Marco Antonio Cecagno, como suplentes.

O resultado encerra um processo eleitoral que reafirmou a força da participação dos trabalhadores e a importância da democracia sindical. A vitória da Chapa 1 representa, sobretudo, a renovação da confiança da categoria na direção que vem conduzindo a entidade, reconhecendo o trabalho realizado e sinalizando a expectativa por um STIEEL cada vez mais forte, representativo, combativo e próximo dos trabalhadores de toda a sua base territorial.

Com a responsabilidade renovada pelo voto, a nova direção assume o compromisso de seguir fortalecendo a representação sindical e defendendo os interesses dos trabalhadores, mantendo o STIEEL presente em todas as regiões e nos diferentes locais de trabalho de sua base.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Trabalhadores rejeitam proposta de PLR 2026 da ENGIE

Sindicatos cobram avanços para garantir um acordo mais justo

A proposta apresentada pela Engie para o Acordo de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) 2026 foi rejeitada pelos trabalhadores. A decisão foi tomada nessa semana após a realização de **30 assembleias** nos locais de trabalho, com votação unificada e itinerante. Ao final da apuração, **60% dos votos foram contrários à proposta da empresa.**

A mobilização demonstra que, embora a proposta represente um ponto de partida para as negociações, ainda existem questões importantes que precisam ser aprimoradas. Para os representantes dos trabalhadores, o objetivo é construir um acordo que reconheça de forma mais justa a contribuição de todos para os resultados da empresa.

Entre os pontos questionados está a exclusão dos empregados que atuam nos ativos de transmissão do programa de PLR. Trabalhadores que desempenham atividades essenciais lado a lado com empregados incluídos no programa, acabam submetidos a tratamentos diferentes. Para os sindicatos, não há justificativa para essa desigualdade.

Outro ponto de preocupação é o tratamento dado aos empregados afastados por auxílio-doença. A reivindicação é para que esses trabalhadores não sejam penalizados no momento de maior necessidade, garantindo sua participação no programa de PLR.

Os sindicatos também defendem a inclusão da média de horas extras no cálculo da PLR. A medida reconheceria o esforço dos empregados que extrapolam a jornada para cumprir metas estabelecidas pela empresa, especialmente aqueles que atuam em carreiras com jornadas sem controle de horário.

Valor mínimo e transparência

A proposta também é considerada insuficiente em relação aos valores pagos. Os trabalhadores reivindicam o estabelecimento de uma remuneração mínima de R\$ 5 mil como referência para a PLR. O boletim da InterEBE destaca que **empresas de porte semelhante adotam valores superiores**, reforçando a necessidade de avanço na proposta apresentada pela Engie.

Outro aspecto central é a transparência na apuração dos resultados. Os sindicatos cobram acesso às informações necessárias para acompanhar a execução do programa, incluindo os resultados das unidades operacionais, os critérios relacionados à meta de EBITDA e os casos considerados como expurgos.

Sem informações completas e acessíveis ao longo do ano, os trabalhadores ficam impossibilitados de acompanhar adequadamente a evolução das metas e compreender como os resultados impactarão o valor da PLR.

A rejeição da proposta não encerra as negociações. Os sindicatos aguardam agora o agendamento de uma nova reunião com a empresa, na expectativa de que os pontos apresentados pelos trabalhadores sejam considerados e que a Engie avance na construção de um acordo mais justo.

A mobilização nas 30 assembleias demonstra que a participação e a unidade dos trabalhadores são fundamentais para garantir avanços na negociação. A luta por uma PLR mais justa continua.

Agosto Lilás – A violência contra a mulher precisa ser enfrentada todos os dias



Conheça as diversas formas de violências praticadas contra as mulheres

Agosto Lilás é uma campanha nacional instituída pela Lei n. 14.448/2022, visando a conscientização para o fim da violência contra as mulheres no Brasil. O mês foi escolhido por ser aniversário da Lei Maria da Penha (Lei 11340/2006), marco legal no enfrentamento à violência doméstica e familiar contra as mulheres, que completa 20 anos em 2026.

Recentemente, foi decidido pelo Supremo Tribunal Federal que a lei também abrange casos em que o agressor não tem relação de intimidade com a vítima, como vizinhos e colegas de trabalho, por exemplo, bastando que a violência seja baseada em gênero. A campanha visa sensibilizar a sociedade sobre as diversas formas de violência - física, psicológica, sexual, moral e patrimonial - e promover ações de conscientização e de esclarecimento.

Os números são inaceitáveis. Em Santa Catarina, somente **em 2025**, segundo o Observatório de Violência Contra a Mulher (<https://ovm.alesc.sc.gov.br/>), **52 mulheres foram assassinadas somente por serem mulheres. Em 2026, de janeiro a julho, 32 feminicídios** já foram registrados no estado. Em 2025, foram requeridas 31.655 medidas protetivas, o que significa que são milhares de mulheres agredidas e/ou ameaçadas. Essa realidade precisa mudar, ao primeiro sinal de violência, se afaste e peça ajuda.

As violências contra a mulher podem ser praticadas das seguintes formas:

— Física

- Espancamento
- Atirar objetos, sacudir e apertar os braços
- Estrangulamento ou sufocamento
- Lesões com objetos cortantes ou perfurantes
- Ferimentos causados por queimaduras ou armas de fogo
- Tortura

— Psicológica

- Ameaças
- Constrangimento
- Humilhação
- Manipulação
- Isolamento (proibir de estudar e viajar ou de falar com amigos e parentes)
- Vigilância constante
- Perseguição contumaz
- Insultos
- Chantagem
- Exploração
- Limitação do direito de ir e vir
- Ridicularização
- Tirar a liberdade de crença
- Distorcer e omitir fatos para deixar a mulher em dúvida sobre a sua memória e sanidade (*gaslighting*)

— Patrimonial

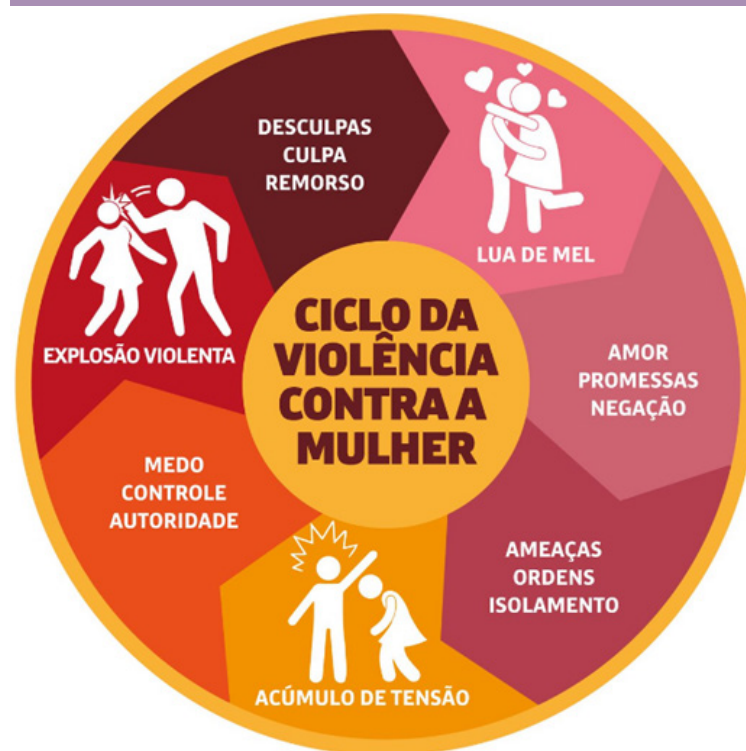
- Controlar o dinheiro
- Deixar de pagar pensão alimentícia
- Destruição de documentos pessoais
- Furto, extorsão ou dano
- Estelionato
- Privar de bens, valores ou recursos econômicos
- Causar danos propositais a objetos da mulher ou dos quais ela goste

— Sexual

- Estupro
- Obrigar a mulher a fazer atos sexuais que causam desconforto ou repulsa
- Impedir o uso de métodos contraceptivos ou forçar a mulher a abortar
- Forçar matrimônio, gravidez ou prostituição por meio de coação, chantagem, suborno ou manipulação
- Limitar ou anular o exercício dos direitos sexuais e reprodutivos da mulher

— Moral

- Acusar a mulher de traição
- Emitir juízos morais sobre a conduta
- Fazer críticas mentirosas
- Expor a vida íntima
- Rebaixar a mulher por meio de xingamentos que incidem sobre a sua índole
- Desvalorizar a vítima pelo seu modo de se vestir



Fontes: <https://agostolilas.com.br/>; <https://www.tjsc.jus.br/web/violencia-contra-a-mulher/agosto-lilas>; <https://ovm.alesc.sc.gov.br/>; <https://www.jusbrasil.com.br/>